

**1º ENCONTRO DE
PESQUISA FILOSÓFICA EM**
Ética e Linguagem

15 e 16 .junho . 2023

Caderno de Resumos

ESCOLA DE EDUCAÇÃO
E HUMANIDADES

PPGFIL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM FILOSOFIA DA UNICAP



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE PERNAMBUCO



80
ANOS
1943 | 2023

ÍNDICE

Conferência

<i>Heidegger e a linguagem em Ser e Tempo</i> Prof. Dr. Robson Cordeiro (UFPB).....	3
---	---

Comunicações

ALBERTO LUIZ SILVA DE OLIVEIRA PPGFIL UNICAP <i>Nilismo e totalitarismo: uma leitura de Albert Camus sob a negação absoluta no século XX</i>	3
ANDERSON JOSÉ DA SILVA OLIVEIRA PPGFIL UNICAP <i>A Filosofia Política em Santo Agostinho</i>	4
BRUNA CAMPANO PPGFIL UNICAP <i>A revolução científica de Galileu Galilei</i>	4
CLEONILSON OLIVEIRA ALVES PPGFIL UNICAP <i>O modelo de objeto interno no segundo Wittgenstein</i>	5
EDNARD WILLAMS ALVES BEZERRA PPGFIL UNICAP <i>Ethos, ética e técnica na perspectiva jonasiana</i>	5
EDUARDO GOMES DOS SANTOS JUNIOR Graduação em Filosofia UNICAP <i>Albert Camus e a impossibilidade do diálogo como consequência do totalitarismo</i>	6
FRANCISCO DA SILVA CARDOSO PPGFIL UNICAP <i>A epistemologia de Cornelius Van Til</i>	6
GASPAR RODRIGUES DE SOUZA NETO PPGFIL UFRN <i>As condições de linguagem para realização das chamadas "Operações Sociais da Mente" segundo Thomas Reid</i>	7
GRAZIELA RENATA DA SILVA PPGFIL UNICAP <i>Democracia deliberativa como instrumento para remediar patologias sociais</i>	8
GUYLHERME DE SOUZA FELIX DA SILVA Graduação em Filosofia UNICAP <i>A relação do dever ético e do dever para com Deus partindo da obra Temor e Tremor de Kierkegaard</i>	8
JOSÉ ALBERTO CHAVES FILHO PPGFIL UNICAP <i>Verdade como Correspondência: Intersubjetividade, Nietzsche, Meillassoux</i>	9
JOSÉ GABRIEL ROLIM FREITAS PPGFIL UNICAP <i>Poder e corpo: uma investigação arqueogenealógica em Michel Foucault</i>	10
JOSIEL SEVERINO DA SILVA Graduação em Filosofia UNICAP <i>Sobre o que há – uma solução para o excesso ontológico baseado na linguagem</i> 10	

JULIANY THAINÁ TÔRRES DE LIRA PPGFilosofia UFPE <i>"Eu sou uma mulher"</i> : as implicações das certezas fulcrais para o Feminino	11
KAUANY ROBERTA DA SILVA Graduação em Filosofia UNICAP <i>Ética e cansaço</i> : uma leitura da sociedade atual a partir de Byung Chul Han	11
LIDYANE CARLA LUZ DOS SANTOS PPGFilosofia UFPE <i>A banalização do mal em Hannah Arendt</i> : uma atualização do conceito na realidade brasileira do século XXI	12
LUÍSA MONTEIRO PASSOS Graduação em Filosofia UNICAP <i>Linguagem e Estética</i> : Aspectos Filosóficos da Arte no <i>Tractatus</i> de Wittgenstein	13
MARCOS ANTONIO DE ARRUDA MOURA PPGFIL UNICAP <i>O ser humano no personalismo de Emmanuel Mounier</i> : uma existência incorporada	13
RENATO CÉSAR CONSERVA DE ARRUDA PPGFIL UNICAP <i>O princípio responsabilidade e a crítica às éticas antropocêntricas</i>	14
RODRIGO VICTOR DE SOUZA PEREIRA PPGFIL UNICAP <i>O compromisso kantiano com a verdade</i> : considerações filosóficas acerca de um suposto direito de mentir	14
RONALDO BARBOZA DE VASCONCELOS PPGFIL UNICAP <i>A distinção de Michael Polanyi entre o objetivismo científico e a objetividade do conhecimento pessoal</i>	15
THIAGO ANDRADE DE OLIVEIRA PPGFilosofia UFPE <i>Habilidades Conceituais em Bebês</i>	15

Conferência

Heidegger e a linguagem em Ser e Tempo **Prof. Dr. Robson Cordeiro (UFPB)**

Resumo: Em *Ser e Tempo*, o discurso não significa originariamente a mera enunciação de frases e enunciados, referindo-se, antes, ao vir à presença daquilo que subitamente se impõe com a força, a surpresa e a novidade do movimento criador e inaugurador de realidade. Este súbito impor-se exige a escuta, que Heidegger considera não a partir das determinações científicas da fisiologia ou da psicologia. A escuta não é um fenômeno da audição, mas sim ontológico, constituindo a essência da linguagem. Isso porque a linguagem antes de ser um dizer é um ouvir, de modo que só pode dizer algo quem pode ouvir, quem é “todo ouvidos”. Ouvir é corresponder ao apelo da fala do ser, que fala como aceno, como provocação, como aquilo que repercute silencioso no que foi dito. O silêncio não diz respeito ao movimento de introspecção, de ausculta da interioridade, mas sim ao abrir-se para o ser que cala em todo dizer. Nessa abertura, o silêncio do ser fala, ou melhor, o ser fala como silêncio.

Palavras-chave: Heidegger. Linguagem. Discurso. Escuta. Silêncio.

Comunicações

ALBERTO LUIZ SILVA DE OLIVEIRA | PPGFIL UNICAP ***Nilismo e totalitarismo: uma leitura de Albert Camus sob a negação absoluta no século XX***

Resumo: A reflexão construída por Albert Camus na década de 50 pretende investigar os elementos que constituíam uma investigação sobre a crise ética, e suas implicações nos modelos políticos no século XX. Um dos elementos que Camus destaca em sua obra *O homem revoltado* (1952) é a relação entre o niilismo e o totalitarismo. A leitura que o autor dispõe em sua obra, sobre o fenômeno do niilismo remonta uma investigação histórica, que parte dos movimentos literários russos, até alcançar a influência do niilismo nos modos como as políticas totalitárias se manifestaram ideologicamente no decorrer dos períodos bélicos. Para Camus, o niilismo impactou de forma profunda a relação ética e o próprio fundamento dos valores humanos que entraram no século XX sob ataque flagrante. A leitura que Camus promove sobre esses elementos configura uma leitura original e intrigante para o entendimento das questões éticas do período

supracitado. Essa comunicação cogita apresentar a leitura do autor sobre esses temas, podendo explorar a perspectiva do autor para a atualidade dos temas.

Palavras-chave: Nihilismo. Totalitarismo. Ética. Valores humanos.

ANDERSON JOSÉ DA SILVA OLIVEIRA | PPGFIL UNICAP

A Filosofia Política em Santo Agostinho

Resumo: A comunicação visa ressaltar a concepção agostiniana de uma filosofia política, idealizada em sua obra *Civitate Dei*. Nossa pesquisa tem como pressuposto de finalidade, examinar e refletir as possibilidades da ação política na busca por uma vivência ética e pelo bem-estar social, tal como concebido por Santo Agostinho. Conseqüentemente, desejamos como resultado final desta comunicação explorar a interpretação política do pensamento do Bispo de Hipona, com ênfase em seu conceito de Estado e ordem social, identificando as condições necessárias para a possibilidade de uma verdadeira convivência ética na sociedade, tal como apresentadas por nosso filósofo cristã.

Palavras-chave: Agostinho. Ética. Responsabilidade. Política. Estado.

BRUNA CAMPANO | PPGFIL UNICAP

A revolução científica de Galileu Galilei

Resumo: Nesta comunicação, apresentaremos uma revolução científica: ocorrida com Galileu Galilei, no século XVII, em defesa da teoria do heliocentrismo e da construção das leis fundamentais da mecânica clássica para explicar o mundo macroscópico. O objetivo principal desta comunicação é investigar nas obras de Galileu – *Mensageiro das Estrelas*, *O Ensaíador*, *Os Dois Máximos Sistemas do Mundo* – e em sua defesa diante do tribunal da Santa Inquisição os conceitos e argumentos que serviram de fundamentos para esse autor construir sua teoria em pleno século XVII. Galileu não foi o único, embora seja o mais famoso, nem foi o mais dramático, embora nem por isso deixe de ser impressionante a violência legal nele exercida. Nesse sentido, enquanto expressão jurídica de uma política cultural, ele é um processo político, assim como foi política toda a perseguição e aniquilamento da intelectualidade renascentista italiana, em nome de uma fidelidade – de um consenso juridicamente imposto – ao catolicismo e sua visão tradicionalista da cultura, para a qual toda dissensão ou heterodoxia livre era suspeita e condenável.

Palavras-chave: Filosofia. Linguagem. Revolução. Ciência. Galileu Galilei.

CLEONILSON OLIVEIRA ALVES | PPGFIL UNICAP

O modelo de objeto interno no segundo Wittgenstein

Resumo: Nas *Investigações Filosóficas*, Wittgenstein discute e rejeita o referencialismo em geral, considera várias instâncias específicas do referencialismo, e outras confusões e problemas a que ele dá origem, na filosofia da mente. O referencialismo aplicado a termos psicológicos – como "sensação", "pensamento", "compreensão", "vontade" – resulta em um quadro filosófico que pode ser chamado de modelo de objeto interno. Se as palavras (pelo menos substantivos e verbos) representam objetos, então as palavras psicológicas devem presumivelmente representar objetos internos, percebidos pelo sentido interno dentro da mente, que tendemos a pensar como um recipiente privado ao qual apenas seu dono tem acesso. É claro que a palavra "objeto" deve ser tomada no sentido mais amplo para abranger qualquer fenômeno objetivo, incluindo estados, processos e eventos. "O modelo de objeto interno" é basicamente outro nome para "dualismo cartesiano". O reino psicológico é interpretado em paralelo ao reino físico: pensamentos e sentimentos são considerados como objetos como cadeiras e mesas – localizados apenas em um espaço mental privado e não no espaço físico público. Contra esse quadro, Wittgenstein argumentará que as diferenças entre conceitos psicológicos e físicos são muito maiores do que comumente se supõe.

Palavras chaves: Wittgenstein. Sensações. Referencialismo. Dualismo. Objeto interno.

EDNARD WILLAMS ALVES BEZERRA | PPGFIL UNICAP

Ethos, ética e técnica na perspectiva jonasiana

Resumo: A presente comunicação busca compreender a relação entre *Ethos*, Ética e Técnica no olhar do filósofo Hans Jonas. Nossa pesquisa tem como objetivo, estudar e refletir a questão da ética e da responsabilidade em Hans Jonas, considerando que ele traz um novo olhar e questionamentos fundamentais, principalmente, com relação a todo esse avanço tecnológico da sociedade contemporânea. Consequentemente, queremos compreender os impactos que as ações humanas provocam no espaço no qual estão inseridos e como as atitudes humanas, também, são reflexos do ambiente do qual essas

ações fazem parte. Sendo assim, esperamos alcançar alguns resultados quanto às ações humanas num processo de humanização.

Palavras-chave: Ética. Princípio responsabilidade. Consciência. Técnica. Hans Jonas.

EDUARDO GOMES DOS SANTOS JUNIOR | Graduação em Filosofia UNICAP

Albert Camus e a impossibilidade do diálogo como consequência do totalitarismo

Resumo: A presente comunicação tem por finalidade apresentar uma reflexão no âmbito da ética a partir dos discursos *A Crise do Homem* (1946) e *O Tempo dos Assassinos* (1949), do pensador franco argelino Albert Camus. Os discursos que forneceram a base para essa reflexão expõem o pensamento político e ético do autor que alcançará posteriormente no ensaio filosófico *O Homem Revoltado* (1951) sua maturidade. Nosso objetivo é apresentar o argumento proposto pelo autor, que revela um problema ético fundamental: a impossibilidade de diálogo entre os indivíduos inseridos no ambiente totalitário. Camus profere os discursos em questão logo após o término da Segunda Guerra Mundial. Esse período foi marcado profundamente pela alienação ideológica e violência instrumental que resultou em centenas de milhares de mortos. O autor argumenta que a impossibilidade do diálogo se revela central na relação vítima e algoz. Pois essa relação é atravessada pela ideologia totalitária, impondo sobre as vítimas um movimento de força, de violência e de esvaziamento da humanidade. Por fim, visaremos apontar duas possíveis soluções a partir dos discursos supramencionados. Em primeiro lugar, a superação do silêncio imposto pelo medo, promovendo a denúncia e o diálogo crítico na defesa da preservação da vida humana. Em segundo lugar, buscamos entender o papel da política, bem como suas ideologias a partir das novas relações humanas pós-guerra.

Palavras-chave: Albert Camus. Ética. Diálogo. Totalitarismo.

FRANCISCO DA SILVA CARDOSO | PPGFIL UNICAP

A epistemologia de Cornelius Van Til

Resumo: A comunicação tem como objetivo basilar analisar a epistemologia do filósofo Cornelius Van Til, apresentando os conceitos centrais e fundantes de sua filosofia, detendo-nos especificamente naqueles que mais estejam relacionados a sua teoria do conhecimento. A epistemologia de Van Til, além de dar consistência ao seu sistema,

constitui-se a base sobre a qual o todo do pensamento do filósofo está erigido. Para Van Til, a fim de que o conhecimento tivesse alguma validade, este precisa residir sobre um fundamento último, ou seja, um pressuposto, o qual seria o Deus da revelação. A epistemologia proposta por esse filósofo não apenas gravita em torno do conceito por ele chamado de argumento transcendental, como também se relaciona com este umbilicalmente. Na esteira do argumento transcendental vêm os conceitos de pressupostos e de conhecimento analógico, os quais também serão objeto de escrutínio, a fim de mostrar-se o esforço de Van Til por elaborar uma epistemologia que, segundo ele, fosse distinta de quaisquer outras que repousam sobre bases antropocêntricas.

Palavras-chave: Cornelius Van Til. Epistemologia. Argumento transcendental. Pressupostos.

GASPAR RODRIGUES DE SOUZA NETO | PPGFIL UFRN

As condições de linguagem para realização das chamadas "Operações Sociais da Mente" segundo Thomas Reid

Resumo: Segundo Thomas Reid (1710-1796), as "operações da mente humana podem ser divididas em duas classes: a solitária e a social" (EAP, 2010, p. 330 [5.6]). No tocante à primeira, operações solitárias, quais sejam, ver, ouvir, lembrar, julgar, raciocinar, não se necessita do intercurso com outros seres inteligentes, ou seja, não é preciso um interlocutor para que esses atos sejam executados. Porém, no tocante à segunda, operações sociais, é necessário que a presença de outro ser inteligente a fim de que a relação entre os atos de tais operações possam ser desempenhados, uma vez que é por elas que o falante comunica seus "estados intencionais" a respeito do mundo e das suas ações no mundo. Alguns desses atos, segundo Reid, são o pedir ou dar informações, dar testemunho de algum fato, dar ou receber uma ordem, fazer uma promessa ou fazer um acordo. Assim, percebe-se que para que as operações sociais da mente sejam realizadas, o "dizer é essencial" (idem). Nesse sentido, portanto, segundo Reid, há duas condições ou formas corretas de obter conhecimento acerca dessas operações: (1) atenção à estrutura da linguagem e; (2) atenção às ações e condutas humanos (EIP, 1786, p. 58-60 [1.5]). Nosso objetivo é concentrar-nos na primeira condição, as condições de linguagem segundo Reid para o sucesso das operações sociais. O percurso dessa comunicação se dará da seguinte forma: (1) Em que sentido as operações sociais são "sociais"; (2) As dificuldades envolvidas em observarmos essas atividades em nossa própria mente; (3) as condições de linguagem entre os pares: que uma operação social não será realizada até que S 1 expresse (diga) a outro ser inteligente, S 2, e S 2 aceite o dito por S 1 e torne essa aceitação conhecida a S 1. (3) a relação linguagem e operações sociais da mente, o que nos leva à teoria da linguagem de Reid, que, segundo o filósofo, linguagem

“é todos aqueles sinais que a humanidade usa para comunicar aos outros seus pensamentos e intenções, seus propósitos e desejos” (2013, p.59).

Palavras-chave: Thomas Reid. Operações da Mente. Linguagem. Gramática. Filosofia Escocesa.

GRAZIELA RENATA DA SILVA | PPGFIL UNICAP

Democracia deliberativa como instrumento para remediar patologias sociais

Resumo: Na sociedade atual repleta de disfuncionalidades, as patologias sociais mais evidentes tomam conta do convívio social afetando a vida dos indivíduos em suas particularidades, e construindo cada vez mais uma sociedade concretamente desestruturada. Deste modo, emerge a necessidade de solucionar as afecções patológicas que se manifestam no corpo social, a fim de proporcionar um ambiente e um convívio coletivo saudável para melhor qualidade de vida dos indivíduos em comunidade, e conseqüentemente um desenvolvimento social significativo positivo. Partindo da definição do conceito de patologias sociais, e de democracia deliberativa, o presente trabalho de pesquisa tem por finalidade analisar a aplicabilidade do conceito proposto pelo renomado filósofo alemão, Jürgen Habermas, de democracia deliberativa como meio para sanar patologias sociais. Isto posto, ao realizar uma investigação acerca das patologias sociais mais proeminentes, denotarei aqui uma das patologias mais resistentes e evidentes em nossa sociedade que é o problema da subjugação do sexo feminino e do papel social imposto a mulher ao longo dos anos. Assim, trabalharei a questão da sociedade patriarcal e as disfunções decorrentes de tal patologia social, que se encontra arraigada nas estruturas de nossa sociedade, da qual ainda temos fortes sequelas na contemporaneidade.

Palavras-chave: patologias; sociais; democracia; deliberativa; Habermas.

GUYLHERME DE SOUZA FELIX DA SILVA | Graduação em Filosofia UNICAP

A relação do dever ético e do dever para com Deus partindo da obra Temor e Tremor de Kierkegaard

Resumo: O presente projeto tem por finalidade uma reflexão ética sobre a obra *Temor e Tremor* do filósofo dinamarquês Søren

Kierkegaard. Este livro foi escrito quando o autor encontrava-se questionando suas crenças, seus conceitos individuais de cristianismo e de fé em geral. Kierkegaard se tornou conhecido por introduzir no debate filosófico, de um modo muito peculiar, temas como a angústia, a existência e o indivíduo. Kierkegaard nos expõe o paradoxo contido na formosa história de Abraão, que, ao ser provado por Deus, vence a tentação sem abandonar a fé e recebe o seu filho pela segunda vez. O autor faz um longo percurso, adentrando nas diversas possibilidades de finais que a história de Abraão poderia ter. Por conseguinte, ao refletirmos a história de Abraão na perspectiva dos três estádios da existência, o autor nos faz perceber a presença de atributos em cada um dos estádios. O herói trágico – possui a característica do ser que vivencia o estádio ético. Por outro lado, o cavaleiro da fé – possui a característica do ser que vivencia o estádio religioso – é o indivíduo que renuncia ao finito, realiza constantes movimentos infinitos e está sempre em relação com o Absoluto. Logo, se faz necessário elucidar as questões que cercam Abraão, pois, ao tomar sua posição de cavaleiro da fé, realizando aquilo que Deus lhe pede, ao mesmo tempo, entra em falta com as responsabilidades propostas pelo plano ético; não poderíamos compreender a história de outra forma a não ser com Abraão sendo um assassino ou um fiel cumpridor dos desígnios divinos.

Palavras-chave: Ética. Dever. Fé. Kierkegaard.

JOSÉ ALBERTO CHAVES FILHO | PPGFIL UNICAP

Verdade como Correspondência: Intersubjetividade, Nietzsche, Meillassoux

Resumo: A presente comunicação tem por finalidade apresentar um comparativo entre alguns aspectos da perspectiva analítico-cognitiva e da abordagem a-cognitiva continental de Friedrich Nietzsche, visando perceber como poderiam estas linhas de pesquisa inicialmente antagônicas se delinear em conversação perante a percepção da verdade como correspondência. Para tal utilizaremos aspectos formais introdutórios sobre a teoria da verdade pela ótica de Susan Haack e suas relações com a concepção de verdade na filosofia ocidental em geral, usando a abordagem mediadora de pensadores do realismo especulativo como Meillassoux. Nietzsche demarca um paradigma particular quanto à negação de um certo tipo de metafísica ligado ao raciocínio lógico, caracterizando-o como um tipo de ferramenta para se chegar a concepções estanques de verdade, que se apresentariam (segundo sua visão predominante) como morais e metafísicas. Em comparação tentaremos demonstrar se o filósofo da Basileia realmente consegue manter a abdicação de um tipo de logicismo metafísico essencialista, digno de um cognitivismo, ligado à noção de verdade como correspondência durante seu desenvolvimento teórico, ou se há

lacunas dentro de alguns textos selecionados (dele) que serão explorados perante seus ímpetos de negação lógica. Faremos uma abordagem sobre a teoria da correspondência e suas verves principais diante de outros aspectos da filosofia em geral. Examinaremos o perspectivismo e sua relação com a noção de verdade em Nietzsche. Verificaremos a aplicabilidade da noção de verdade como correspondência aos textos selecionados de Nietzsche, comparando-a a algumas abordagens de nietzschianos analíticos contemporâneos como A. Danto, M. Clark e P. Poellner.

Palavras-chave: Nietzsche. Verdade. Correspondência.

JOSÉ GABRIEL ROLIM FREITAS | PPGFIL UNICAP

Poder e corpo: uma investigação arqueogenealógica em Michel Foucault

Resumo: A comunicação versa a respeito da relação poder e corpo, tendo a arqueogenealogia como metodologia essencial no pensamento de Michel Foucault, em outras palavras, consiste em investigar a realidade do mundo contemporâneo no que compreende a relação poder e corpo, fornecendo meios para compreender a atualidade e o meio em que estamos inseridos através da arqueologia e a genealogia. Nessa perspectiva, Foucault trata da relação poder e corpo em diferentes formas de manifestação de situações, sejam morais, políticas, econômicas, sociais, dentre outras, na qual essa relação é efetivada, nas interações humanas com as instituições e com os discursos em que se estabelece a problemática do sujeito enquanto objeto de controle, normalização, individuação, dentre outros, sob o qual se estabelece a partir de suas relações com os outros e com ele mesmo. Sendo assim, poder e corpo estão intrinsecamente conectados entre si, produzindo esse elo na formação humana.

Palavras-chave: Arqueologia. Corpo. Foucault. Genealogia. Poder.

JOSIEL SEVERINO DA SILVA | Graduação em Filosofia UNICAP

Sobre o que há – uma solução para o excesso ontológico baseado na linguagem

Resumo: Neste projeto nos propomos objetivamente analisar o artigo "Sobre o Que Há" de Willard Van Orman Quine, sobretudo, no que diz respeito à discordância em relação às ontologias, quando alguns afirmam a existência de algo, enquanto outros se recusam a admiti-los. Diz Quine: "M & X sustentam haver algo e eu sustento não haver", isso nos leva a seguinte questão: Será que podemos falar de entidades que não existem? "Posso admitir que há coisas que M&X sustentam e

eu não?" diz Quine. Portanto, temos aqui uma disputa ontológica, e esta disputa se estende à questão da linguagem. Na fala de Quine: "Não é de admirar, pois, que controvérsias ontológicas devam levar a controvérsias da linguagem, mas não podemos saltar à conclusão de que o que há depende de palavras". Desta forma, a linguagem se faz necessária para o entendimento das ontologias. A hipótese levantada no artigo está fundada no pensamento de Russell de que termos singulares podem ter significado sem se pressupor que existam as entidades que esses termos têm o propósito de nomear, nas palavras de Quine: "Não precisamos mais trabalhar sob o peso da ilusão de que a significatividade de um enunciado que contém um termo singular pressupõe uma entidade nomeada pelo termo". A bússola metodológica será a analítica. Faremos cortes no conteúdo temático para melhor análise, onde serão analisadas asserções como: existência e subsistência, descrição definidas de Russell, o problema dos universais, o significado, o fisicalismo e o fenomenalismo, e outros. Com isso teremos como resultado a confirmação ou negação da hipótese levantada, e nas considerações finais, as devidas aplicabilidades.

Palavras-chave: Ontologia. Linguagem. Significatividade. Descrição. Universais.

JULIANY THAINÁ TÔRRES DE LIRA | PPGFilosofia UFPE
"Eu sou uma mulher": as implicações das certezas fulcrais para o Feminino

Resumo: O presente estudo tem como objetivo central analisar se a proposição "eu sou uma mulher" é uma certeza fulcral. Para isso, examinaremos o sujeito mulher no contexto filosófico, histórico e sociocultural. Além disso, apresentaremos a definição das certezas fulcrais, responsáveis por formar nossa "imagem de mundo" e permitir a funcionalidade das coisas, segundo o conceito trazido por Wittgenstein (1969). Essas certezas são conhecidas por serem fixas e básicas, dificilmente colocadas em dúvida. Assim, com base nas características das certezas fulcrais, apresentadas pela Moyal-Sharrock (2015), analisaremos a proposição "eu sou uma mulher". Dessa forma, exploraremos comparativamente o sujeito mulher e as certezas fulcrais, para tentar alcançar nosso objetivo central.

Palavras-chave: Wittgenstein. Mulher. Certezas fulcrais. Feminino. Butler.

KAUANY ROBERTA DA SILVA | Graduação em Filosofia UNICAP
Ética e cansaço: uma leitura da sociedade atual a partir de Byung Chul Han

Resumo: Nossa apresentação visa expor, em seus traços mais gerais, a análise feita por Byung-Chul Han da sociedade atual. Pretende-se expor, de fato, algumas de suas reflexões acerca da temática da cultura do vazio, o cansaço e o homem contemporâneo. Para isso, tomaremos como base a obra “Sociedade do Cansaço”, obra esta que possui a síntese do universo que o autor trata em seus trabalhos, e nos apresenta o embrião do pensamento que o filósofo vem desenvolvendo ao longo de anos, nominalmente designado por “sociedade do desempenho”. Tal conceito será o ponto chave desta apresentação, bem como a exposição das principais ideias a ele associadas, tais como: “Violência Neuronal”, “Sujeito do Desempenho” e “Sociedade do Cansaço”. Além disso, pretendemos também explanar o processo de passagem da “Sociedade Disciplinar” para o sistema do desempenho, algo central no entendimento do pensamento de Byung-Chul Han.

Palavras-chave: Byung-Chul Han. Sociedade do Cansaço. Sociedade do Desempenho. Sociedade Disciplinar.

LIDYANE CARLA LUZ DOS SANTOS | PPGFilosofia UFPE

A banalização do mal em Hannah Arendt: uma atualização do conceito na realidade brasileira do século XXI

Resumo: O mal banal é um conceito central no pensamento de Hannah Arendt, pois ele descreve um dos resultados da atuação do sistema totalitário em indivíduos comuns. Este difere do mal radical kantiano, porquanto, no mal banal o sujeito tem a sua liberdade negligenciada e cumpri ordens sem ponderar, enquanto, ao praticar o mal radical kantiano o indivíduo está exercendo sua liberdade. Nesse sentido, o primeiro, mas não o segundo é um conceito funcional para a análise de problemas da sociedade contemporânea. Se o conceito de mal banal é funcional para analisar problemas da sociedade contemporânea, então ele serve para esclarecer questões como protestos contra o isolamento social durante a pandemia do COVID 19 e problemas como o racismo, entre outros. O conceito de mal banal é funcional para analisar problemas da sociedade contemporânea. Portanto, ele serve para esclarecer questões como protestos contra o isolamento social durante a pandemia do COVID 19 e problemas como o racismo, entre outros. Desta forma, nossa pesquisa anseia cooperar não apenas para o entendimento do pensamento de Hannah Arendt, mas também para a própria compreensão de nossa sociedade.

Palavras-chave: Hannah Arendt. Eichmann. Banalidade do mal. Pandemia. Racismo.

LUÍSA MONTEIRO PASSOS | Graduação em Filosofia UNICAP
Linguagem e Estética: Aspectos Filosóficos da Arte no Tractatus de Wittgenstein

Resumo: O objetivo desta intervenção é expor as investigações e resoluções de uma pesquisa sobre o status lógico linguístico das proposições da estética no pensamento do primeiro Wittgenstein, possuindo como principal apoio o *Tractatus lógico philosophicus*. Para isso foi necessária a compreensão acerca dos pressupostos filosóficos e linguísticos de sua primeira fase, e como os mesmos influenciaram sua concepção de arte, a partir daí destrinchar os aspectos filosóficos das afirmações estéticas, chegando a 5 esferas: (1) Linguagem e figuração, onde analisamos a linguagem em seu funcionamento, com foco nos problemas lógico matemáticos e epistemológicos psicológicos essenciais; (2) A estética no *Tractatus lógico philosophicus*, parte onde é mostrado através do *Tractatus* que as artes manifestam o que não pode ou consegue ser pronunciado, evidenciando a diferença entre valor e fato; (3) A ética e a estética, se compreende nesta parte como foi formado seu pensamento acerca destes assuntos, deliberando sobre aspectos pessoais que influenciaram neste sentido e encarando a obra de arte sobre o aspecto da eternidade; (4) Juízos, reflexão a respeito do pensamento de que todas as proposições elementares verdadeiras descreveriam o mundo; (5) O belo e as regras estéticas, como filósofo mas também educador é aqui que encaramos sua visão de como as crianças aprendem o significado da palavra "belo" e porque a mesma é atrelada a palavra "bom". Portanto, a partir deste percurso chegamos à conclusão de que Wittgenstein propôs uma filosofia da linguagem pragmática e antropológica, apesar de levantar pontos relevantes acerca da estética seus estudos ainda estão primários neste aspecto, encarando que a ética e a estética em seu pensamento geral são em suma iguais.

Palavras-chave: Wittgenstein. Linguagem. Estética. Ação.

MARCOS ANTONIO DE ARRUDA MOURA | PPGFIL UNICAP
O ser humano no personalismo de Emmanuel Mounier: uma existência incorporada

Resumo: A comunicação tem por finalidade refletir brevemente sobre como o pensamento personalista compreende o ser humano e sua existência no mundo. Historicamente, o Personalismo surge com os filósofos franceses, de forma mais pontual, com o filósofo Emmanuel Mounier. O pensamento personalista consegue se adaptar ao homem de todos os tempos, pois reflete justamente sobre a necessidade de interação/integração do homem em seu processo de personalização que, para Mounier, não pode prescindir do princípio da alteridade. Partindo desse pressuposto, podemos afirmar que a intencionalidade

da filosofia personalista continua muito atual e, por que não dizer, necessária, frente à fragmentação do sujeito moderno e da sua dignidade nos dias atuais.

Palavras-chave: Personalismo. Homem. Modernidade. Alteridade. Emmanuel Mounier.

RENATO CÉSAR CONSERVA DE ARRUDA | PPGFIL UNICAP
O princípio responsabilidade e a crítica às éticas antropocêntricas

Resumo: A pretensão desta comunicação é analisar alguns aspectos do pensamento do filósofo Hans Jonas, sobretudo a sua argumentação em favor da construção de um modelo ético que esteja em sintonia com os avanços da técnica moderna, elemento central na constituição de uma sociedade tão dependente da tecnologia científica. Para Jonas as filosofias éticas anteriores não são mais eficazes por serem modelos éticos antropocêntricos. Indagações serão respondidas: Qual a contribuição para reflexão ética decorrente do pensamento de Hans Jonas? As críticas ao seu texto são capazes de invalidar a sua argumentação da necessidade de uma ética guiada por um novo imperativo categórico? Respondendo, iremos situar o problema na história da filosofia e da ética; seguido de uma explanação dos argumentos que sustentam o princípio responsabilidade e das principais diferenciações das éticas antropocêntricas. Concluiremos com uma análise da sua contribuição, enumerando consequências positivas e negativas de seu posicionamento.

Palavras-chave: Ética. Tecnologia. Princípio responsabilidade. Crítica ao antropocentrismo. Hans Jonas.

RODRIGO VICTOR DE SOUZA PEREIRA | PPGFIL UNICAP
O compromisso kantiano com a verdade: considerações filosóficas acerca de um suposto direito de mentir

Resumo: Immanuel Kant desenvolveu a sua filosofia moral a partir de um sério compromisso com a verdade. Ao redigir em sua senilidade o pequeno ensaio *Sobre um suposto direito de mentir por amor à humanidade*, Kant enuncia o princípio moral acerca de dizer a verdade em todas as circunstâncias, condenando por sua vez a mentira, até se um assassino nos perguntasse se um amigo nosso, e por ele perseguido, não teria se refugiado em nossa casa. Diante deste conhecido paradoxo moral, entre salvar a vida de um inocente ou deixá-la perecer, esta comunicação tem como objetivo averiguar de que forma o filósofo defende os princípios de sua filosofia moral frente a uma interpretação que ele considera nefasta. Posteriormente, faz-se

necessário compreender o pensamento do agir moral kantiano que ao se deparar com a impermissibilidade da mentira, a considera não somente uma violação de um dever para consigo mesmo, mas à humanidade em geral. E por fim, adentrar-se-á noutros escritos de sua filosofia prática, para verificar como o mestre de Königsberg resolve esta questão, seguindo as exigências estabelecidas pelo imperativo categórico, incorporando os critérios racionais de necessidade e universalidade.

Palavras-chave: Kant. Verdade. Mentira. Moral. Imperativo categórico.

RONALDO BARBOZA DE VASCONCELOS | PPGFIL UNICAP

A distinção de Michael Polanyi entre o objetivismo científico e a objetividade do conhecimento pessoal

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo tratar da distinção fundamental que Michael Polanyi propõe em sua crítica à ciência moderna. Para Polanyi, o projeto da modernidade de uma ciência racional e impessoal é um absurdo. Não há como falar em conhecimento sem que ele seja pessoal, pois aquele que conhece sempre será uma pessoa. Portanto, a pretensão de uma pesquisa científica distanciada da experiência humana torna-se um oxímoro. Esse projeto teve início com Pierre-Simon de Laplace (1749-1827), matemático francês, que formula a concepção de um super intelecto capaz de alcançar um conhecimento universal atemporal. Para Polanyi, contudo, esse ideal é a causa do declínio da ciência na contemporaneidade. Outrossim, essa concepção tem origem ainda mais tardia com o dualismo entre a escola pitagórica e escola democritiana. Essas duas escolas dividem a cosmovisão moderna de ciência em seu projeto materialista ou racionalista. Polanyi, apesar de estar mais ligado à escola pitagórica, fará críticas às duas tradições e proporá a sua própria teoria de conhecimento pessoal, que reconhece a subjetividade da pesquisa científica, mas não a relegará a mero subjetivismo relativista. Como também reconhece a objetividade necessária à ciência, sem negar a pessoalidade do conhecimento

Palavras-chave: Michael Polanyi. Conhecimento Pessoal. Filosofia da Ciência. Modernidade. Objetividade.

THIAGO ANDRADE DE OLIVEIRA | PPGFilosofia UFPE

Habilidades Conceituais em Bebês

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo criticar a concepção conceitualista segundo a qual as habilidades conceituais dependem de uma linguagem complexa, do tipo proposicional. A ideia

primordial é que os usos conceituais estão inseridos num espaço lógico de razões, espaço este em que I) justificamos as nossas experiências perceptivas (MCDOWELL, 2005); II) nossos julgamentos e crenças (SELLARS, 2008); III) nossas habilidades inferenciais (BRANDON, 2013). Assim, tal espaço exige que seus agentes sejam adultos e dotados de uma linguagem proposicional ou inferencialmente bem articulada. Contudo, julgamos que essa exigência deixa de fora bebês, uma vez que, apesar de usarem habilidades conceituais para categorizar suas experiências, ainda não adquiriram uma linguagem inferencial complexa. Portanto, defenderemos que há habilidades conceituais em bebês, mas não no sentido proposicional. A apresentação será dividida em três momentos. No primeiro, apresentarei a noção de espaço de razões, sobretudo, sua versão epistêmica e expressivista. No segundo, utilizarei os argumentos da cognição corporificada (NÖE, 2004; ROLLA, 2018), da categorização infantil (PAUEN, 2002; KINGO, 2008; STLEG. 2008) para criticar o conceitualismo. Por fim, demonstraremos, a partir de alguns casos empíricos, as habilidades conceituais em bebês.

Palavras-chave: Conceitos. Habilidades. Inferências.